

POR UM LUGAR DAS HISTÓRIAS DE VIDA NA COMUNICAÇÃO: imagens, estereótipos e discursos

FOR A PLACE OF LIFE STORIES IN COMMUNICATION: images, stereotypes and discourses

Duílio Fabbri Júnior

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Americana, SP) e do Centro Universitário Anchieta (Jundiaí, SP).

juniorduilio@uol.com.br

 0000-0002-9408-7754

Fabiano Ormaneze

Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor do Centro Universitário Metrocamp (Campinas, SP) e do Centro Universitário Anchieta (Jundiaí, SP).

ormaneze@yahoo.com.br

 0000-0003-1626-0299

As histórias de vida são, há algum tempo, defendidas por profissionais de mercado e pesquisadores da área de Comunicação como alternativa para os relatos tecnicistas e focados em estatísticas, que ocupam a maior parte das abordagens midiáticas. Dessa maneira, as narrativas centradas em personagens corresponderiam a uma forma de expressão da identidade e produziriam, como efeitos, a humanização e a representatividade de grupos. Costuma-se acrescentar ainda que a presença dessas histórias, quando retratam a diversidade, seria capaz de quebrar ou minimizar estereótipos.

Este dossiê nasce de inquietações provocadas por esses posicionamentos. Em que medida a história de vida consegue se desvencilhar dos padrões sociais e dos discursos hegemônicos, estando no mesmo espaço social em que eles se materializam? Haveria técnica ou garantia para tal? De que forma as histórias de vida nas narrativas midiáticas representam e promovem a inclusão e a exclusão sociais? Como caracterizar a humanização na mídia na pós-modernidade? O que significa humanizar no contexto da expressão da diversidade e da fluidez contemporânea? Como se concebe o humano no discurso midiático?

Foi lançando perguntas como essas que a *Revista Observatório* recebeu dezenas de textos de pesquisadores brasileiros, das cinco regiões do País, que viram essas reflexões presentes em seus objetos de estudo. Os textos aqui reunidos apresentam resultados de pesquisas finalizadas ou em curso, que abordam a presença de histórias de vida em diferentes gêneros, com destaque para os textos jornalísticos. Por envolver pesquisadores de várias áreas, entre elas Comunicação, Semiótica, Linguística, Letras, História e Ciências Sociais, traz também diferentes abordagens metodológicas, o que demonstra que o tema central do dossiê é objeto de reflexão em diferentes perspectivas.

Os textos estão organizados em três grandes grupos temáticos. O primeiro deles aborda a biografia como gênero e suas contribuições à história da imprensa. No artigo “Condições de produção e biografia: a noção de humanização na constituição histórica do gênero”, o autor e um dos organizadores deste dossiê, Fabiano Ormanzeze, percorre, a partir dos pressupostos da Análise de Discurso Francesa, a trajetória das biografias e dos gêneros dela derivados, como as memórias e os perfis. O estudo questiona a noção de humanização com transparente, refletindo como ideologia e história a constituem e a atravessam.

Compondo esse primeiro grupo de textos, o artigo “Contribuições biográficas de Juca Kfourí e Tinhorão à história do jornalismo brasileiro”, de Felipe Adam e Sérgio Luiz Gadiní, analisa, via Análise de Conteúdo, duas biografias publicadas em formato de livro, discutindo a construção do gênero em duas editoriais bem distintas no que diz respeito às características estruturais e temáticas: a cultural e a esportiva.

Na sequência, estão publicados textos que compõem o segundo grupo temático desta edição, focalizando estudos sobre a grande mídia. O texto de Duílio Fabbri Júnior, também organizador deste dossiê, “Ritual narrativo e exclusão: a história de vida pelo corpo discursivizado em série memorialista da *Rede Globo*”, mostra como a história de vida é usada para dar credibilidade ao discurso oficial da maior emissora do País. A base teórico-metodológica é a Análise de Discurso.

Já no trabalho “Desumanização na *Veja*: análise da construção de personagens soropositivos em reportagens da revista”, Ana Cristina Spannenberg e Bianca Mara Guedes de Souza concluem, por meio da Análise de Conteúdo, que a publicação da

Editora Abril não consegue humanizar as narrativas, contribuindo com a manutenção de estereótipos. O estudo foi realizado com 20 notícias e reportagens.

No texto seguinte, “Diversidade e equidade na governança editorial do Jornalismo: a inclusão como credibilidade”, os autores, Fernando Moreira e Pedro Henrique Varoni de Carvalho, colocam em relação discurso, Semiótica e Ciências Sociais, para proporem diálogos com a sociedade em busca de construções midiáticas menos estereotipadas.

Encerrando esse segundo grupo de textos, “Ascensão e queda pelas imagens midiáticas: o caso Gabriela Pugliesi”, de Rodrigo Daniel Sanches e Simonetta Persichetti, discute a relação entre corpo, mídia e a presença em redes sociais digitais como objeto da cobertura midiática.

O terceiro e último grupo de textos é formado por abordagens da história de vida em diversos domínios fora da grande imprensa, seja como instrumento para a comunicação corporativa ou como alternativa aos discursos hegemônicos. Seis artigos cumprem esse objetivo. O primeiro deles é “O recurso à história de vida no Programa Memória Petrobrás”, em que Larissa Conceição dos Santos mostra como a chamada narrativa humanizada é um recurso para a construção do *ethos* organizacional.

Já em “Do sonho do ouro ao acesso à terra: signos da violência em Serra Pelada e história de vida em Palmares II”, Jax Nildo Aragão Pinto, Marcelo Barbalho e Marcelo Firpo de Souza Porto mostram como a luta do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) está relacionada com a exploração das minas de Serra Pelada, no Pará. Para isso, são consideradas fotografia e história de vida.

No artigo “Vida, terra e minério: as histórias dos moradores de Piquiá de Baixo em Alçailândia-MA em rede”, César Alessandro Sagrillo Figueiredo, Carmem Barroso Ramos, Jose Siney Ferraz Rodrigues, Roseane Arcanjo Pinheiro e Jean Pierr de Sousa Viana Figueiredo inter-relacionam luta social, inclusão e ativismo social, por meio do relato sobre as formas de denúncia e representatividade, presentes nas histórias de vida de trabalhadores explorados pelo latifúndio e pelas empresas mineradoras.

Em “História de vida no mundo do samba: memórias e humanidades narrativas”, as autoras, Maria Lívia Roriz e Marialva Barbosa, discutem de que forma a metodologia da

história oral contribui para os estudos da comunicação. Para isso, traçam narrativas sobre a história do samba, a partir de entrevistas.

Maria Luiza Cardinale Baptista e Joice dos Santos Bernardo são as autoras do artigo “Cartografia dos saberes e histórias de vida: aproximações metodológicas para a pesquisa com ‘sujeitos entre mundos’, na perspectiva de ‘com-versar’ lugares e sujeitos”. Trata-se de uma proposta metodológica que relaciona duas abordagens: a cartografia dos saberes e as histórias de vida em uma pesquisa sobre intercâmbio cultural.

Encerrando o dossiê, em “A imagem da universidade através da divulgação do Enem: reflexões sobre comunicação pública, representatividade e estereótipos”, Bianca Zanella Ribeiro, Teresa Ruão e Helena Prates relacionam comunicação institucional e história de vida, ao mostrar como as campanhas do exame oficial utilizam personagens que, supostamente, representariam os jovens brasileiros. O estudo focalizou as campanhas de 2019 e 2020.

Desejamos a todos boa leitura e novas inquietações a respeito do tema.

Referências

ADAM, F.; GADINI, S. L. CONTRIBUIÇÕES BIOGRÁFICAS DE JUCA KFOURI E TINHORÃO À HISTÓRIA DO JORNALISMO BRASILEIRO. **Revista Observatório**, v. 6, n. 5, p. a2pt, 31 ago. 2020.

ARAGÃO PINTO, J. N.; BARBALHO, M.; FIRPO DE SOUZA PORTO, M. DO SONHO DO OURO AO ACESSO À TERRA: signos da violência em Serra Pelada e histórias de vida em Palmares II. **Revista Observatório**, v. 6, n. 5, p. a8pt, 31 ago. 2020.

BAPTISTA, M. L. C.; DOS SANTOS BERNARDO, J. CARTOGRAFIA DOS SABERES E HISTÓRIAS DE VIDA: aproximações metodológicas para a pesquisa com ‘sujeitos entre mundos’, na perspectiva de ‘com-versar’ lugares e sujeitos. **Revista Observatório**, v. 6, n. 5, p. a11pt, 31 ago. 2020.

CONCEIÇÃO DOS SANTOS, L. O RECURSO À HISTÓRIA DE VIDA NO PROGRAMA MEMÓRIA PETROBRAS. **Revista Observatório**, v. 6, n. 5, p. a7pt, 31 ago. 2020.

FABBRI JÚNIOR, D. RITUAL NARRATIVO E EXCLUSÃO: a história de vida pelo corpo discursivizado em série memorialista da Rede Globo. **Revista Observatório**, v. 6, n. 5, p. a3pt, 31 ago. 2020.

FIGUEIREDO, C. A. S.; BARROSO RAMOS, C.; FERRAZ RODRIGUES, J. S.; ARCANJO PINHEIRO, R.; DE SOUSA VIANA FIGUEIREDO, J. P. VIDA, TERRA E MINÉRIO: as histórias de vida dos moradores de Piquiá de Baixo em Açailândia-MA em rede. **Revista Observatório** , v. 6, n. 5, p. a9pt, 31 ago. 2020.

MOREIRA , F.; CARVALHO, P. H. V. DE. DIVERSIDADE E EQUIDADE NA GOVERNANÇA EDITORIAL DO JORNALISMO: a inclusão como credibilidade. **Revista Observatório** , v. 6, n. 5, p. a5pt, 31 ago. 2020.

ORMANEZE, F. CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E BIOGRAFIA: A noção de humanização na constituição histórica do gênero. **Revista Observatório** , v. 6, n. 5, p. a1pt, 31 ago. 2020.

RORIZ , M. L.; BARBOSA , M. HISTÓRIAS DE VIDA NO MUNDO DO SAMBA: Memórias e humanidades narrativas. **Revista Observatório** , v. 6, n. 5, p. a10pt, 31 ago. 2020.

SANCHES, R. D.; PERSICHETTI, S. ASCENSÃO E QUEDA PELAS IMAGENS MIDIÁTICAS: o caso Gabriela Pugliesi. **Revista Observatório** , v. 6, n. 5, p. a6pt, 31 ago. 2020.

SPANNENBERG, A. C.; GUEDES DE SOUZA, B. M. DESUMANIZAÇÃO NA VEJA: análise da construção de personagens soropositivos em reportagens da revista. **Revista Observatório** , v. 6, n. 5, p. a4pt, 31 ago. 2020.

